CONAPICS
DE 19 A 22 DE ABRIL DE 2021
ISBN: 978-65-86861-96-9

O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 POR POVOS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA POR MEIO DO DIÁLOGO ENTRE OS SABERES/PRÁTICAS TRADICIONAIS E AS PRÁTICAS BIOMÉDICAS

Congresso Online Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2ª edição, de 19/04/2021 a 22/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-96-9

BOTELHO; Bruno José Sarmento [1], SACUENA; Eliene Rodrigues Putira [2], GUERREIRO; João Farias [3], VALLINOTO; Antonio Carlos Rosário [4], VALLINOTO; Izaura Maria Vieira Cayres [5]

RESUMO

A pandemia de COVID-19 iniciada em Wuhan, China, em dezembro de 2019, não demorou para alcançar as populações indígenas do Brasil, em especial as da região Amazônica, alcançando altas taxas de soropositividade para IgG anti-SARS-CoV-2, como demonstrado recentemente por nosso grupo na etnia Xikrin do Bacajá, na qual 73% da população apresentou anticorpos contra o vírus, com apenas um caso de morte registrada (RODRIGUES et al., 2021). Os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs) acompanham, monitoram e realizam ações pontuais de resposta rápida com profissionais de saúde nas aldeias indígenas. O estudo visou a avaliação dos saberes e das práticas tradicionais dos povos indígenas no combate à COVID-19. As informações dos saberes e das práticas

[1] Universidade Federal do Pará, bruno.botelho@ics.ufpa.br
[2] Universidade Federal do Pará, putirasacuena@gmail.com
[3] Universidade Federal do Pará, joao.guerreiro53@gmail.com
[4] Universidade Federal do Pará, vallinoto@ufpa.br
[5] Universidade Federal do Pará, ivallinoto@ufpa.br

foram obtidas por meio de narrativas com as lideranças indígenas das comunidades indígenas Xikrin, Parakanã, Araweté e Munduruku. Desde setembro de 2020, os Laboratórios de Virologia e de Genética Humana e Médica da Universidade Federal do Pará vem realizando, em parceria com os DSEIs, atendimentos médico-laboratoriais nos diferentes territórios indígenas na Amazônia e temos observado e constatado a baixa ocorrência de casos graves de COVID-19, com a maioria das infecções sendo assintomáticas ou leves, ainda que se esperasse um contexto de agravamento da infecção em razão da vulnerabilidade imunológica e genética desses povos (VALLINOTO et al., 2020). A partir de diálogos com as lideranças e com os técnicos dos DSEIs, percebe-se um aspecto cultural importante de uso da medicina tradicional indígena em resposta ao aparecimento de sintomas, o que pode, talvez, justificar o perfil clínico-epidemiológico nestas comunidades. Dentre os relatos, destaca-se o uso de pajelanças, de banhos com ervas e de chás, como o de quinina (alcalóide da classe dos quinolínicos), no combate aos sintomas. Também, tem sido relatado pelos indígenas o uso da mistura de boldo (Peumus boldus), cujas folhas

[1] Universidade Federal do Pará, bruno.botelho@ics.ufpa.br
[2] Universidade Federal do Pará, putirasacuena@gmail.com
[3] Universidade Federal do Pará, joao.guerreiro53@gmail.com
[4] Universidade Federal do Pará, vallinoto@ufpa.br
[5] Universidade Federal do Pará, ivallinoto@ufpa.br

contêm entre 0,4 e 0,5% de alcalóides da classe dos benzoquinolínicos, e de mastruz (Dysphania ambrosioides), sendo este último já descrito na literatura para COVID-19 (SILVA et al., 2020). Segundo o indígena Surara Parakanã – “a utilização da planta correta para curar e prevenir veio pelo sonho”. Os relatos obtidos nas comunidades sugerem que a coletividade nas aldeias, da mesma forma que dissemina a COVID-19 pelo seu contexto cultural, também proporciona a cura com as práticas da medicina tradicional indígena nas aldeias.

RODRIGUES, Eliene Putira Sacuena, ABREU, Isabella Nogueira, LIMA, Carlos Neandro Cordeiro, da FONSECA, Dennyson Leandro Mathias, PEREIRA, Sávio Felipe Gomes, dos REIS Laena Costa, CAYRES-VALLINOTO, Izaura Maria Vieira, GUERREIRO, João Farias, VALLINOTO, Antonio Carlos Rosário. High prevalence of anti-SARS-CoV-2 IgG antibody in the Xikrin of Bacajá (Kayapó) indigenous population in the brazilian Amazon. Int J Equity Health. v.20, n.50, jan. 2021. doi: 10.1186/s12939-021-01392-8. 2021 SILVA, Felipe Moura, SILVA, Katia Pacheco A, OLIVEIRA, Luiz Paulo M, COSTA, Emmanoel V, KOOLEN, Hector Hf, PINHEIRO, Maria Lúcia B, SOUZA, Antonia Queiroz L, SOUZA, Afonso Duarte L. Flavonoid glycos ides and their putative human metabolites as potential inhibitors of the SARS-CoV-2 main protease (Mpro) and RNA-dependent RNA polymerase (RdRp). Mem Inst Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, v. 115, e200207. 2020. doi: 10.1590/0074-02760200207. VALLINOTO, Antonio Carlos Rosário, da SILVA-TORRES, Maria Karoliny, VALLINOTO, Mariana Cayres, CAYRES-VALLINOTO, Izaura Maria Vieira. The challenges of COVID-19 in the Brazilian Amazonian communities and the importance of seroepidemiological surveillance studies. Int J Equity Health. v.19, n.140, ago. 2020. doi: 10.1186/s12939-020-01256-7.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Medicina Tradicional Indígena. Povos Indígenas. Tratamento.

[1] Universidade Federal do Pará, bruno.botelho@ics.ufpa.br
[2] Universidade Federal do Pará, putirasacuena@gmail.com
[3] Universidade Federal do Pará, joao.guerreiro53@gmail.com
[4] Universidade Federal do Pará, vallinoto@ufpa.br
[5] Universidade Federal do Pará, ivallinoto@ufpa.br